



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo que a antiga musa canta
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre 150
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Toda a correspondência deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES

Annuncios

PREÇOS CONVENCIONALES

Upe Nico

Honra hoje as columnas do nosso modesto semanario a sympathica figura d'um artista que é bem conhecido dos nossos estimadinhos leitores que sabem ler, pois decerto o tem visto nas scenas mais difficilissimas, de mais calor e de mais effeito.

Quem não conhece Upe Nico esse incomparavel artista em que todos tem assentado as suas... vistas e que é por todos tão desejado e querido?

Quem não conhece essa grande celebridade que tem aguentado com tantos papeis cheios de... trabalho phisionomico e que nos tem dado tão agradaveis momentos?...

Quem?...

Ninguem.

Nós ainda meninos, mal abandonamos as fraldinhas, começamos logo a ver trabalhar Upe Nico.

Este illustre artista foi nascido e baptizado em Sacavem, e seus paes deixaram-no estar por muito tempo na Fabrica de louça lá do sitio, mas a arte de representar atrahia-o, e um dia houve alguém, — não nos lembra agora quem foi — que lhe deu a mão e o collocou n'uma casa de meninas muito finas na rua do Arsenal, onde começou a conhecer diversas caras mais ou menos abalissadas, as quaes lhe deram tantas

licções que fizeram d'elle um artista perfeito.

Como actor estrejou-se no Theatro de Baixo da Cama, na conhecida peça *Cacá*, parodia a *Zdzá*, em que obteve um successo! e continuou desempenhando sempre com geral agrado todos os papeis que lhe eram distribuidos (*Seculo, Diario de Noticias, Casmurro etc...*)

Tem representado com marquee-

sitados, desde o depennado empregado publico, até ao Ramon que faz fretes á esquina da Rua dos Alamos.

E' doido pelas creanças, principalmente as *recomnascidas* que elle acolhe com carinho...

Não sabe tocar, mas gosta immenso de musica, pois quasi sempre antes de entrar em scena ouve algumas peças d'um phonographo da acreditada firma *Kuzam Peira*, para

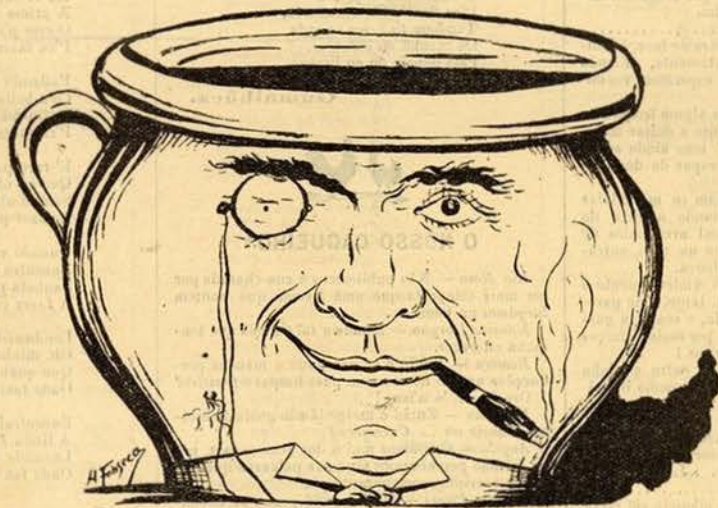
assim ficar mais inspirado e melhor encargar o publico.

E' modesto até mais não e só tem a vaidade — se é que a isto se pode chamar vaidade — de gostar de se perfumar amiudadas vezes com o celebre perfume de *Arpeidinhos*.

Terminando estas mal *escrivinhadas* linhas pedimos desculpa ao illustre artista d'estas simples palavras, pois não desejamos encher Upe Nico de... rubor, nem ferir a in-

compativel modestia do nosso biographo e fazemos votos para que em breve se encontre no Upe Nico a maior notabilidade do mundo.

Rei Cagará



zas, duquezas, baronezas e até com o proprio rei, que se presa em ser um dos seus admiradores.

Ultimamente entrou nas peças *Lá Retrete, Aliviar os que soffrem, Pia, Siphão & C.º* e tem cantado com infinda graça as cançonetas: *O aparador, Aqui é que se faz, O Cheirete, Venham cá não vão mais longe etc...*

E' tão vasto o seu repertorio como as boas qualidades que possui Upe Nico.

Tem um coração d'ouro, prestando sempre auxilio a todos os neces-



PERGUNTA

Aos leitores do «Casmurro»
Eu desejo perguntar:
Porque é quando se caga,
Tambem se ha de mijar?

Faneca

AUTHENTICOS

VIII
Homens cagões

Não sei para que serve uma sentina
A certos maganões algo brejeiros,
Que passam pela rua mui ligeiros
Largando com descaro uma sordina?

E' coisa que me rala, que me afina,
Aspirar da cuzada esses maus cheiros: ...
E ás vezes são tão grandes cuzampeiros
Que fazem mais banzé que uma buzina!

Os homens que desprizam o bahu
Tornando peatilenta a atmosphera,
São mais para temer que Belzebuth,

São typos porcalhões de baixa esfera,
Que haviam de trazer sempre no cu
Um fraquinho de Flor's de Primavera.
Rei Sagára.



LADRÕES!

— Boa noite, Augusto.
— Adeus, Ignacio, até amanhã, disse despedindo-me á porta do café Suíaso.
— Boa noite, me responderam.
Metti as mãos nos bolsos do gabão e tinha da-
do alguns passos quando me chamaram.
Olhei e retorqui:
— Que me querem?
— Olha, disse o que me chamára, não te esqueças de ver no *Jornal de Noticias*, o tal roubo de que te fallei.
Não me esqueço, não.

Continuei a andar apressando o passo, não só porque fazia muito frio, mas também porque já era perto das tres da madrugada.

Cheguei a casa abri a porta, entrei, dei algumas voltas pelas tres aposentos que contava a minha habitação e fui até á cosinha.

Senti cabir uma cadeira na casa de fora, levantei-me do leito, escutei attentamente, olhando sempre para a porta do quarto, esperando ver entrar alguém.

Mas, depois de estar assim por algum tempo sem nada mais ouvir, tornei novamente a deitar-me.

Talvez fosse engano, pensei, mas ainda assim não estava socegado e não era capaz de dormir. Estava preocupado.

Na minha mente barafustavam se mil ideias sobre a causa do barulho, quando a porta do quarto se abriu e tres typos mal arranjados de caras escavacadas, e de lanterna na mão, entraram vagarosamente na minha alcova.

Senti então pulsar o coração violentamente e os meus olhos abriram-se tanto, tanto, que pareciam dois pharos da Alexandria, e sentia a garganta tomada de tal forma que por mais esforços que fizesse não era capaz de gritar!

Um, rebuscava a minha mala, outro a minha roupa e um terceiro de lanterna em punho illuminava aquella scena.

Por fim não podendo resistir por mais tempo, levei as mãos á garganta e fazendo um esforço supremo gritei enfurecido: Socorro!... Socorro! Ladrões!... Aqui d'elrei!... Ladrões!

Acordei, esfreguei os olhos e olhando em redor pude ver que estava sentado na pia onde tinha adormecido e sonhado depois de ter feito uma grande «cagada»! ...

Singonim



ALA DOS CALOTEIROS

Mario Chaves
CREDIT FRANCO PORTUGAIS

Este «nosso amigo» não pagou a «grande quantia» de cento e cincoenta réis da sua assignatura.

Tem gosto em ser caloteiro,
E o seu fim logo consegue,
Ora vá «ferrar calotes»
P'ra o diabo que o carregue!

FADO BORRADO

MOTTE

*Todas as noites creança
Vou cagar a tua escada;
Quando cago á tua porta
Fica a tripa consolada!*

GIORAS

Como sou um pelinirão
E não posso figurar,
Vou á noitinha ceiar
A' taberna do Tacão.
Como sóp' de feijão
Que é para encher bem a paúca,
Bebo-lhe dois de vinhança
P'ra rebater a comida
Pois é esta a minha vida
Todas as noites creança!

A seguir mui satisfeito
Fumo um charuto cortado
E vou então p'ró Chiado
Passear muito direito.
Como só tarde me deito,
Só p'rá tres da madrugada
A maldita feijoadá
Dá-me volta no bernal
E pegando n'um jornal
Vou cagar a tua escada!

Cago então mesmo a primór
Spremdo bem a cagueira,
Pois é tal a caganeira
Que ao vel-a'té faz pavór.
Fica na escada um fedor
Que até o nariz entorta,
E ao ver toda a merda morta
Ponho-me a rir de repente,
Pois fico muito contente
Quando cago á tua porta!

Ao sair p'rá rua então,
Abotoando a berguilha,
Eu penso em ti, minha filha,
Embora seja cagão.
O cagar não é questão
P'ra ficar's tão assustada,
Tambem tu fazes cagada
De manhã ao levantar,
Pois depois do cu limpar
Fica a tripa consolada! ! ...

Gamalhães.



O NOSSO CAGUEIRO*

Rio Rosa — Não publicaros a sua charada por ser mais comprida que uma torcida que hontem largámos na bacía.

Eduemo Doryna — Mande a tal trampa que tenciono offerecer.

Romero — Então o sr. continua a mandar produções que só nos servem para limpar o trazeiro? Ora K. H. lá n'isso!

Borgesso — Então o amigo já não gosta de metter o nariz no .. *Casmurro?*

Angelo — Gostámos mui' do dos seus versos, pena foi não percebermos algumas palavras que parecem escriptas com tinta da pia

Virosca Papei — Muito agradecemos as estampilhas que nos enviam.

Se tem por lá mais mande, e correspeito a paga quando quizer appareça que lhe fazemos o que deseja. Tambem por cá temos muita caça e mais coisas... que lhe podemos offerter para desenojoativo.

Morcigo — Tem a bocca cheia? Venha até esta sua casa, que temos cá um piassá para lhe desentupir o gorgomillo.

* *Notem bem ó meus senhores:*
Onde se lê, *cagueiro* deve ler-se *correio*. Foi graha dos noesos compositores.
D'í sculpem, sim?



O actor Silvestre Alegrim, está apaixonado pelas tres irmãs voadoras.

A actriz Judith de Mello consta que tem sociedade n'uma empresa de carruagens.

FINAES OBRIGADOS

Dia. Lili. Bacía, Chichi
Eis as quadras mais porcas que recebemos:

Quando mal despanta o dia,
Da cama salta a Lili,
E vai fazer na bacía,
O que ella chama *chichi*.

X. Y. Z. & C.

Despuz-me a festejar um grande dia,
P'ra a festa convidei Dona Lili,
Mandou-me de presente uma bacía,
Com caca, com papel, e com *chichi!*

D. Chicote.

Ainda não rompe o dia,
Exclama a bella Lili,
— Franciecu, traz me a bacía,
Que eu quero fazer *chichi!*

Stasaver.

Um certo dia,
Disse á Lili;
— Vae p'ra a bacía
Fazer *chichi*.

Galhêto,

Eu pedi um bello dia,
Um beijo á prima Lili,
Disse que em indo á bacía,
Me dava dois... com *chichi*.

Vir-Bal.

Já vinha rompendo o dia
Dizia a mãe de Lili
— Dá-me depressa a bacía,
Que eu quero fazer *chichi!*

Clovis.

Em certo dia
Dona Lili,
Foi á bacía
Fazer *chichi*.

Bichata.

Encontrei hontem de dia,
A minha prima Lili,
Sentadinha na bacía,
A fazer p'ra mim *chichi*.

Kalisto.

Já namorei outro dia
A minha prima Lili,
Quando estava na bacía
A fazer caça e *chichi!*

Satos.

Eu vi certo dia
A prima Lili
Correr p'ra a bacía
P'ra fazer *chichi!*

Ribeirinho.

Fallando outro dia,
Co'a bella Lili,
Pedi-me a bacía
P'ra fazer *chichi!*

Fiara.

E' raro passar um dia
Que eu não encontre a Lili
Sentadinha na bacía
A fazer p'ra vós *chichi*.

Macacos.

Quando vem rompendo o dia
Encontro sempre a Lili,
Sentada n'uma bacía
A fazer caça e *chichi*.

El-Macareno.

Lembras-te d'aquelle dia
Oh, minha bella Lili
Que quebraste a tal bacía
Onde fazias *chichi?*

Rio Rosa.

Encontrei um dia
A linda Lili,
Lavando a bacía
Onde faz *chichi*.

Bohemio.

Recebemos trezentas e quarenta e nove quadra que não publicamos por falta de espaço.
Agora deixem-se de merdanças e e agarrem-se a estes.

Tacho, Cosinha, Macho, Rainhas



THEATRO D. MARIA

Sabbado, domingo, segunda e terça

Grandiosos bailes de mascaras

O CASMURRO NA ELITE

— Descomeu hontem dois litros de grão e um kilo de bacalhau o nosso amigo e distinto amador dramatico Arthur d'Oliveira.

— O illustre bandolinista Arnaldo Portugal, quando hontem estava tocando a sua nova marcha Uezin Holavado deixou escapar tres notas graves pelo fundo das costas... do bandolim.

— Cahiram a semana passada dois dentes ao conhecido actor Rebocho. O sympathico artista quando notou a falta d'essas prendas que lhe ficavam a matar disse logo:

Dentes fóra, cag...ões nas covas!

— Tenciona tomar um purgante na proxima segunda feira gorda, o nosso amigo *Mais um* Já convidou para o jantar d'esse dia os eximios charadistas *Ralleva*, *Soltan* e *Zépedro*

— Por não ter lido o *Casmurro* da semana passada esteve toda a noite com dóres de barriga o nosso amigo Manuel Maria Leal de Sá.



MALDITA VELHA!

Eu fora convidado p'ra jantar
Em casa da *Marquesa da Cagança*
Uma velha que estava a bugiar
Mas que era uma doidinha pela dança.

Comi até ficar a abarrotar,
Tinha quasi a estalar a pobre pança,
Não tinha força já p'ra mastigar
Nem metter p'rô bandulho mais *vinhança*.

Dancei depois co'a velha duas valseas
Mas logo no final, que grande espiga,
Comecei a sentir dor's na barriga!

Caguei-me nas ceroulas e nas calças,
Pois ella estava a mim tão agarrada,
Que não me deixou ir á *reservada*!...

Gamalhães.



Caricaturas em prosa

I

SATAN

(AO CARICATURISTA F. VALENÇA)

Macabralesca divindade do mal, e originario da brutalidade; as solemnidades carnavalescas são o seu *Bulcioso escremento*, como o jornal é o companheiro dos *cagões*.

Satan é supremo *Casmurro*.

Inreconciliavel com a Dona moralidade, porque, quando está fatigado sopra, e as embebedadas meninas mostram-nos ligas e mais redondesas *pernecinograficas*, produzindo a lubricidade, quer nos *alfacinhas* perfumados a... violetas, quer nos *tripeiros fenianos* de fétidos nocturnos insuportaveis, quer nos *chorões* coimbricenses; quer ainda aos *restantes pacovios*.

Os paladinos enamorados teem praguejado contra as *diabolicas furias*, mas Satan vingá-se concedendo lhes a *honrosa mercê de ripadas-papais*, ou mais tarde muitos *diabinhos e diabretes* frutos de satanicas ideias.

Satan tem por seu representante na terra o Rei Carnaval, que precedido da sua corte, vae assistir n'Avenida da... Opres ão, ás *cabratices hilariantes* da semana.

O filho querido de Satan é o *Medo* auxiliar das *immaculadas gentes jesuitas* do reino de Lapurgot; para o que reuniu varios fantoches authomaticos, sob a designação de *Regimento*.

Bestial da Portada Infernal, que mal surge para manter a *desordem causa laradas nas cervoulas* de todos que fallam muito e não fazem mais do que *cagar centenas*.

Eis quem é Satan.

XX-II-CMVI.

Alerovos.



A actriz Syrse está com e.criptos.



MATUTAÇÃO

Premio

Cinco ré.s de pevides a quem nos enviar maior numero de decifrações.

CHARADAS

Em phrasc:

Em Careavellos dei um passeio marítimo pelo entrufo — 1, 2.

El-macareno.

Descome a ave ao pé d'este cobarde — 2, 2.

Ralleva.

Em Bucellas esta nota é um gaz — 1, 1.

Vir-Bal

No encontro da truta tenho pena d'este dia — 1, 1, 1.

Bichata.

Aqui no regueirão fiz isto para os charadistas — 1, 1.

Galheto.

Na merda tem ruim cheiro, minha senhora! — 1, 1.

Niknarf

No doce e na morgada está o divertimento — 1, 2.

Vir-Bal.

Quem se borra ao tosar na torneira tem fusco de ventre — 2, 2.

Ralleva.

Aqui, aqui, aqui está na bacia! — 1, 1.

Rei Zero.

A nota immediatamente urina — 1, 1.

Otrebor.

Augmentativa

Cheira mal, mas não faz barulho e é gracioso — 2

Ralleva.

Em verso

Seu cheiro é muito agradável

E ao nariz rap'do vóa;

E ao leitor por ser amavel

Eu lh'a cã'reço por ser bóa.

No mercado a encontrarás, — 1

Bate cer-o, minha gente! — 1

E' coisa que sae por traz,

Nunca a vi sahir p'la frente.

Bohemio.

(Offerecida aos illustres collegas charadistas *Casmurrenses*)

O marido da Mercedes,

Homem fino e delicado.

Sempre faz isto que vêdes — 2

Em logar bem reservado.

Porem n'uma occasião,

Soffreu elle um dissabor,

Na loja do Mergulhão — 1

Da rua do Salvador.

Indo o *Casmurro* comprar,

Deu lhe uma dor de repente...

Sendo forçado a largar

Mesmo no chão um presente!

Tio Litro.

Combinada

bo = Homem

lo = planta

ente = appetido

Bichata.

Biforme

Esta ave expelliu vento pelo anus — 2.

El-Manocadeto.

Em triangulo

CARNAVAL

A Limpos

R Normas

N Todos tempos

A Em canadas

V Pronome

A Artigo

L

X. Y. Z. & C.

Typographicos

Graude amphibio o D. Carlos peçador — e + a 5 e 10 e 6 ande o Afonso XIII appellido no gato — r.

Vir Bal.

1 A F F Pare 500 Fluido instru-

mento E 500 A 100 A Bohemio.

K H m e m o H
E K H O j e i n i n
C B K A O
U

EM

DOCE HOR

U

Tio Litro.

U L cama nota aberta aperta X E (n este momento) um rosto--a marítimo macho situado-l elemento isolado. i vogal ave--pa + é + 5 aton appellido e animaes — o + a i laço anus 36

El-macareno.

(Agua-a) nota

(a premio)

Ralleva.

O fluido X 2 mulher S na flor K nota o amphibio n'este rei o musico V no Casmurro feliz entrado.

Zépedro.

Premio — Um tele á tele a quem primeiro nos enviar a decifração.

MAÇADAS

Formar o nome d'uma trampa qualquer com as etras da seguinte phrasc:

O H. LA CAGA

Bichinha.

Formar o nome d'um vaso com as letras da seguinte palavra:

Cinope

Cunegundes.

Formar o nome d'uma «bebida» com as letras da seguinte phrasc:

Já untei gem

Rei Zero.

LOGOGRIPO

(Das Luzidas)

Já se vian chegados junto á «terra» — 7, 12, 10

20.

Que desejada já de tantos fora — 27, 9, 29, 3, 19.

Que en're as correntes indicas se encerra — 7,

12, 14, 24, 19, 15.

E o Ganges, que no ceo, terreno móra — 16, 5,

18, 5, 24, 15, 20.

Ora su, gente forte que na «guerra» — 28, 24,

15, 7, 29, 30, 4, 24, 17.

Q-iereis levar a palma vencedora — 1, 30, 24, u,

n, 26, 8, n, t, 14.

Já sois chegados, já tenho «deante» — 25, 26, 14

n, t, 6.

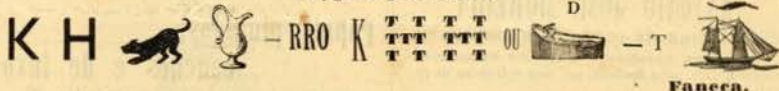
A terra de riquezas abundante — 25, 22, 26, 5,

23, 24, 15, 15, 24, 1, 20.

Um bom manjar

E. Ramos.

Enygma pittoresco



Fancaa.

Cartaz do CASMURRO

Durante os tres dias de carnaval haverá espectaculos em todos os theatros publicos.
Quem quizer saber o resto leia os cartazes.

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto à venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa, (soneto — logogrifho) — **Juizo do anno** — **Quadras dos mezes** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferias**, **Flagello** (versos) — **Marés** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estações** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engraçada photographura) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Cosas da vida** (conto em versos, com gravura) — **Os tres beijos** (conto em prosa) — **Silh. ettes** — **Padinhus** — **Recetta culinaria** — **A mulher do meu amigo** (cont.) — **Secção Recreativa**, *O demonio em casa* — **Contos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Recettas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetinho) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Eptaphio** — **Anecdotes** — **Logogrifhos**, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrases, reduzidas, augmentativas, etc...*

Premio — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para mantá.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do *Casmurro*, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que tem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200,000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadas e adultos; Christos e castiças em marmore.

10—Rua da Assumpção—12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, can dieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46—Rua de S. Paulo—48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª

RIO SECCO—25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para bet. n.º etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.ª

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da **FABRICA DE PALENÇA**

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

COM Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm. res nacionaes e estrangeiros para moveis, bal.ões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 RÉIS

A venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 622

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvíto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS BOLLAS, A R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

conchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, movéis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 — LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresjas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adresaes e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.ª

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todos os ferreamentos para fabricas de conservas e officinas de juileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouros, bandejas, servigos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construcção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.